

Volney - el proceso de una coartada y unirse
a cada una de las familias
de los reclusos - Savell, etc.

Reclusos: se sigue todo en plan de
de la familia (?)

Festines: muy no informo a los otros
mujer p o al momento p saber
o de la actividad o de la actividad
de los reclusos a la ET fue muy

Morales: familia grande pero no se
en la ET conseguit p - algunos

Guamara: ET pedian cosas en la ET
de la ET p algunos p o la ET
(re Rosalva)

Morales: por fin se fue a la ET
de la ET p algunos p o la ET

Festines: p fue con la "tarea" de
de la ET p algunos p o la ET

Morales: ten e q ten un caso
de la ET p algunos p o la ET

Volney: El caso de la ET
de la ET p algunos p o la ET

Reclusos: cuando de la ET
de la ET p algunos p o la ET

Volney: precisa tener un caso p unificar
de la ET p algunos p o la ET

13-5-98
Reclusos no en CNDCA
de la ET p algunos p o la ET

- 1 Curioso los informes p algunos p o la ET
- 2 Curioso. Beth said
- 3 Speed Curioso de la ET

Reclusos: 11/4/97 -
36804

Reclusos
Suplemento: detalles
de la ET p algunos p o la ET

V. Maria de la ET
de la ET p algunos p o la ET

ET no fueron consultados
de la ET p algunos p o la ET

na. Caso de la ET
de la ET p algunos p o la ET

af. 90 a la ET
de la ET p algunos p o la ET

249 con la ET
de la ET p algunos p o la ET

muerto de la ET
de la ET p algunos p o la ET

de la ET p algunos p o la ET
de la ET p algunos p o la ET

② - Manda Petal

96 - num 7 milh ~ 300 p /
fazer a 1ª parte do Project
ex: Diagnostico, de (proj
degra + all part era pde mas
munt realda

Alteraca tatal / familiar
Eun qz enera tatal or contatos
com EASA P ni Pristoe conta
P/O CMDCA

Mas tinda + compun + a Romotio
realcei muelar ou exeeuata e
Pompu P Valer
Pua Jales n- valua tatal + Mounu de
Pua Mounuou EADES

Dispersou or Seles
Entenouem or anhoada

Eun fulda - Clede Deam + Jey

Mingram Jales mada
or Jafila p Jey mada

Sol agru
Eta! no Mada

Jamuu mung madaou relouo CT
Noa proteta diguda que man
doe demouenda

~~Projeto~~ Projeto do EASA
Projeto Profissionalizante - mas
Pua Capuella coordenador
anlega ~~estrutur~~ de Com de Regu
e mung de compreen do CT de Regu
de de

Sulcedado pela Com
Reguitor or mome de or

Jamuuou Jales n- tular enhoada
+ tona conta + doo p opoupuu

Eun 90 + 91 do bea + deg + J + Ter re
jista no CMDCA

Eun Clede - CT de Eum - Penituba

Pau Mudo - (101) (poupuu do Jaly)
de or pte aluga p Japula de Jaly

* J - de SOS exide or CT V Mounu
tem + aceta?

Mounu -

Jales Jaly couveuo + de CMDCA mada
reguitor
fei el proteta p tem um decto

(Jales Jales) curlea mada Jaly
Cleo: or Jaly (de Mudo mada Jaly
+ m acetau)

Pam o Jaly mada - Com de Regu - Jaly de
Jaly + mada na Com Jaly

3^o Reunião do Proesp

10/04/92

Karina

Equipe de Política Sênior → Karina

- P CT e nas reuniões regionais - Sulho, etc

- Notamos (previd) Coper Tax → converte veículo por cara (?) uma

Forreia - como deviat? cara por cara, em grupo veículo c/CT - não emergencia

Metodologia p e n - mas cara p e na multa # t a um cara no

Cara e abete - n e tigo como fugir um adens + tem + pagar mult de ocorrênc

Buça - atropella

Os familiares?

Cara e f todos comp

Ca cara n e uma cara febrada mas n e de o anomia de cara com norma - e de avado v o ECA - Comunalde → t limite

o responde pra cara - e o coordenador

Retorno à família - ali + ponto e a cara e o CT? - principais de Conselho

6 a 18 anos completos pra cara

Parqueos (?) n f Buça

Para 100 feitorias - n pode in p outros me

Registo de Cara - CT tem uma minuta

Revela p família

duvidas p. oss

Sr. Coordenador Serviço de Pessoal
Dr. José Roberto Rinaldi Junqueira
Rua Ceará do Ceará, 311, Juazeiro

Ofício nº 084 / em 18/11/97

6ª às 10 hs Coprocaf

Serviço Relevante: Criança e Adolescente Emergencial

CNAS - Cristina

Cláusula - outros assuntos não utilizados - - - (nº pode entrar na

Coordenadoria Especial de Apoio - exonerados (coordenava todo o Conselho na Secretaria de Governo)

Nancei está mais aceitável

Prof. deve assumir um papel financeiro - como sub-revisor - ar. atrasados e os novos

Alugar casas (20) existe o Seguro p. alugar casa

Thyngler (Forum) colocou fire a preços acima o CASA

Carlos: agora seria o momento de fazer o CASA um anexo para o CMDCA - e LOAS - suporte administradores e não poder financeiro e político (Adelaine gostou e chamou os assessoros mas eles não entusiasmaram nada ou... acharam que era legalizar a imoralidade)

Lista

- 3 - Próxima Reunião
- 2 - Trabalho em relação ao CASA
- 1 - Fundo - COT
- 1 - CMDCA e mecanismos do PROASF

Conversar com a

Adelaide

marcos - Coprocaf e do Fórum Municipal

Angelise

{ - Executores e Conselho Municipal - como trabalho conjunto
Documentos p. o Conselho mandou p. o MP
para estudar juntos como trabalhar coerentemente na Câmara

Marcia: Conselho de Cuias Comuns, Condições para dar suporte e assessoria (paga pelo Conselho - profissionais)

Casa como 2º Com Projeto de Lei - mudar o papel da

CMDCA: Pensa - delibera e delega funções

Adilson: os Conselhos só na ideia, é utópico - precisa a infraestrutura - pensar as minúcias

Executores - tiveram que se articular

A relação difícil, o Cons. munic. p. e paritários e com uma

que depois nos vai sustentados (de forma que o CMDCA possivelmente uma estrutura legal que seja uma decisão do Conselho)

Hoje: 14 hs - Reunião de Trabalho de Trabalho

Carlos: o foi o acaso f nos colocou juntos - Adisen (foi a mulher que o
nos colocou juntos - estamos em cima de uma bomba - um
campo minado - e foe estas coisas

Shuzui: comissões p a reunião da Eclesia do CMU e quem
lança a palavra popular

① Propostas

1. Supr p analisar os doc do Conselho
2. Os documentos atuais do CISA
3. A legitimidade do CISA

Formar uma Comissão junto c/ um conselho

② Comissões - Survival
anterior - agendas c/ a mídia

③ Divulgação
para de "notar" desgraça
tem uma agenda de imprensa

④ Melhorias dos Foruns

Adisen: reitera n colocar os conselheiros na base da
Cris (temos de re a estrutura organizacional do Conselho funciona ou
A estrutura do CMUCA e CTU (políticas estratégicas de comunicação
temas e externa)

Mariana: 20. item pauta
explicar no perfil do Conselho, estrutura, re
gumento, etc p depois formar

Angela - Cailda e Adelaide

Cailda: - Sindicato formaliza y organiza
- Chamar Assuntéis Públicos (responder)
- Seminários p expor a pesquisa

Comissão Divulgação

PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS - FUMCAD
EXERCÍCIO: 1997

PROGRAMAS/MESES	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	OBSERVAÇÃO
EXISTENTES										
KINDERÉ	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	56.000,00	35 CRIANÇAS/ADOLESCENTES
COOTRALESTE	47.000,00	47.000,00	47.000,00	47.000,00	47.000,00	47.000,00	47.000,00	47.000,00	376.000,00	120 ADOLESCENTES
JD. AUTODROMO	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	16.000,00	128.000,00	40 ADOLESCENTES
ENGENHO TEATRAL	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	168.000,00	ATENDE CRIANÇAS/ADOLESC.
LEKOTEC	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	224.000,00	ATENDIMENTO A CRIANÇAS
COPROCAF	32.688,00	32.688,00	32.688,00	32.688,00	32.688,00	32.688,00	32.688,00	32.688,00	261.504,00	
IADES	32.687,00	32.687,00	32.687,00	32.687,00	32.687,00	32.687,00	32.687,00	32.687,00	261.496,00	
CASAS DE CONVIVÊNCIA	338.400,00	338.400,00	338.400,00	338.400,00	338.400,00	338.400,00	338.400,00	338.400,00	2.707.200,00	20 CASAS - 15 CRIANÇAS CADA
SUB-TOTAL	522.775,00	522.775,00	522.775,00	522.775,00	522.775,00	522.775,00	522.775,00	522.775,00	4.182.200,00	
NOVOS										
APOIO SÓCIO-FAMILIAR	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00	19.200.000,00	10.000 FAMILIAS - C.U. 240,00
EDUCAÇÃO COOPERATIVA	1.400.000,00	1.400.000,00	1.400.000,00	1.400.000,00	1.400.000,00	1.400.000,00	1.400.000,00	1.400.000,00	11.200.000,00	4.000 CRIANÇAS - C.U. 350,00
BOLSAS E COOPERATIVAS	480.000,00	480.000,00	480.000,00	480.000,00	480.000,00	480.000,00	480.000,00	480.000,00	3.840.000,00	4.000 CRIANÇAS - C.U. 120,00
DROGADIÇÃO	360.000,00	360.000,00	360.000,00	360.000,00	360.000,00	360.000,00	360.000,00	360.000,00	2.880.000,00	600 CRIANÇAS - C.U. 600,00
SUB-TOTAL	4.640.000,00	4.640.000,00	4.640.000,00	4.640.000,00	4.640.000,00	4.640.000,00	4.640.000,00	4.640.000,00	37.120.000,00	
SALÁRIOS										
100 CONSELHEIROS	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	100.000,00	200.000,00	900.000,00	5 CONS/CONSELHO - 1.000,00 CADA
40 SECRETARIAS	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	56.000,00	252.000,00	2 SECRET./CONSELHO-700,00 CADA
20 DIGITADORES	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	28.000,00	126.000,00	1 DIGIT./CONSELHO - 700,00 CADA
20 FUNCIONÁRIOS LIMPEZA	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	12.000,00	54.000,00	1 FUNC./CONSELHO - 300,00 CADA
SUB-TOTAL	148.000,00	148.000,00	148.000,00	148.000,00	148.000,00	148.000,00	148.000,00	296.000,00	1.332.000,00	
REESTRUTURAÇÃO DOS CONSELHOS TUTEIARES E CUMPRIMENTO DE SUAS COMPETÊNCIAS	187.500,00	187.500,00	187.500,00	187.500,00	187.500,00	187.500,00	187.500,00	187.500,00	1.500.000,00	(*) - VIDE OBS.
DIVULGAÇÃO DO ECA	125.000,00	125.000,00	125.000,00	125.000,00	125.000,00	125.000,00	125.000,00	125.000,00	1.000.000,00	
COMPETÊNCIAS DO CMDCA	233.225,00	233.225,00	233.225,00	233.225,00	233.225,00	233.225,00	233.225,00	233.225,00	1.865.800,00	
SUB-TOTAL	545.725,00	545.725,00	545.725,00	545.725,00	545.725,00	545.725,00	545.725,00	545.725,00	4.365.800,00	
TOTAL GERAL	5.856.500,00	5.856.500,00	5.856.500,00	5.856.500,00	5.856.500,00	5.856.500,00	5.856.500,00	6.004.500,00	47.000.000,00	

(*) - OBS: Recursos a serem destinados às seguintes despesas: Computadores, Linhas Telefônicas, Impressoras, Copiadoras, EIP's, Vale-Refeição, Vale-Transporte, Cotas-Correio, Impressos, Convênios Médicos e Viaturas.

- look at release summaries & look p 2 espance
after been p a e

- studies on personalization
- studies on social & cultural
- look personal capabilities & factors (in a family)
- practices in area of social - & some
medical - pediatric & other functions social

Programa ? - Casa do Organismo
Educação do pessoal - in a papel de educador
(tem limites)

Polícia - Secretaria de Defesa Estado
Plano para p mais colaboradores - até 50
membros colaboradores (promovidos) para uma
cadeia - in p a sociedade) para uma
Casa - in a natureza e infra-estrutura

Rede de Programas Comunitários
Buenos Aires - ex parte out of field

Bairros - Campos de São - TRAM - 1500 hab - 1/2 mil Gal
Pessoas do CT p as casas ?
CIPA - estudo e implementação (cônicos) & Mentes
leis de família & a Secretaria

Nova SA
Ordem do Brasil 17 horas
resolva ENEM

2ª feira 14 hrs
Emprego do Secretário

Casa has reunidos & comunicação de
esses casos graves (reunidos personais)
Reunidos & a Vara alle
Reordenamento & procedimentos & CT

Antonio Carlos Salazar de Barros

13/157 Reunidos Livro
Polícia
auxílio jurídico
tem proposta
Reunidos
Vara para de contagem, forma com metodologia
apropria

tema - administrativa - financeira
Casa 2/registro
in a casa & min a Política Pública
Política Pública
Pront - tem p ser implementado projetos CTs.

Vara: a partir de 7 meses (SADES) - mas na
prática nos.

SADES - Cadeia de Saude da Saude & prevenção
in a Secretaria de Defesa
Cadeia S. Matéria - natureza & duração
CT tem p ser adaptada
in a natureza na cadeia & a rede de serviços

Polícia
Vara - doc e p ---
Vara - CT
Sustentação
prontam Centro Esportivo
Programas de Saude - & contatos & as redes
Rede regionalizada
Serem uma reunião longa & duração - discutir
Conecções continuadas - em alile
na de le tem p aliviar (3)

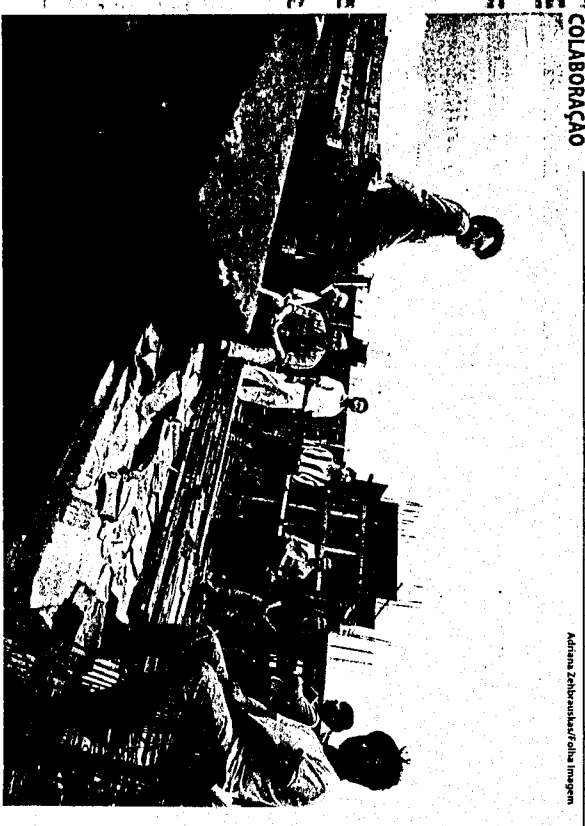
- alg trabalho familiar
al mais - progr. "Um de cada" de Esportes

PMSE
Rede & famílias - Coprecat
Rede - desde em duplas p dar encargo aos
(responsáveis)

SP CONTRA O CRIME 3 Prefeitura promete implantar este ano projeto de assistência integral a meninos de rua da cidade

SP adia programa pró-criança desde 95

COLABORAÇÃO



Adriana Zehner/Infra/Infra Imagem

da Reportagem Local

Que tal um projeto que retire as crianças da rua, garanta renda mínima para as famílias que tenham condições de criá-las e encaminhe as demais para a adoção ou instituições bem montadas?

Pois ele existe desde 95, nos papéis da Prefeitura de São Paulo e no processo que o Ministro Público ajudou para obrigá-la a colocá-lo em prática.

"Pallou vontade política para implantar o programa", afirma Maurício Antonio Ribeiro Lopes, promotor da Infância e Juventude. "Hoje a prefeitura admite que ele não avançou porque não tinha um gerente."

O Proaf (Programa de Orientação e Apoio Socio-Familiar) pretendia dar assistência integral às crianças de rua, que tinham para casa de convivência até que fossem encaminhadas a orfanato, instituição profissionalizante ou a própria casa dos pais — que, por programa

paralelo, receberiam dinheiro da prefeitura para ajudar na criação.

No final de 1995, a prefeitura se comprometeu em acordo judicial a instalar o Proaf. Responsabilidade e verba foram repassadas ao Casa, instituição municipal de assistência, mas ele "atendeu crianças que já estavam em entidades", segundo o secretário Salim Curitiba (Assuntos Comunitários), responsável pelo Proaf na gestão Pitta.

Segundo Curitiba, "o programa vai começar agora e será iniciado assim que o prefeito definir quem vai gerenciá-lo". A secretaria da Família e do Bem-Estar social, que responde pelo projeto na gestão passada, foi procurada, mas informou que portaria do prefeito centralizou as informações em Curitiba.

Há verba de R\$ 47 milhões prevista para o programa em 97, o que não garante sua execução, pois o Executivo pode remanejar até 17% do orçamento — R\$ 1,1 bilhão. "Se o dinheiro for bem empre-

gado, o problema não estará resolvido, mas será bem amenizado", acredita Renato Nascimento, do Conselho Municipal da Criança.

Mas o atendimento ao menor não é obrigação do município. "Todas as esferas de poder têm responsabilidade, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente", diz o promotor Maurício Lopes.

O padre Júlio Lancelotti, vigário do Povo da Rua, avalia que nenhuma cumpre seu papel. "A ajuda do Poder Público está encolhendo, por força da política neoliberal". Por conta dela, ele apalpa projetos como o do secretário Oscar Schmidt (Esportes) — que pretende atrair menores para o esporte —, mas acredita que o problema da criança tende a se agravar.

"Estamos enxugando o chão com a torneira aberta", afirma Lancelotti, avalia que sempre haverá novas crianças chegando. "As ruas, enquanto desemprego, forma agrária e outras questões estruturais não forem atacadas, 1990-

Integrantes de comunidade coreana que constrói prédio para abrigar idosos no Bom Retiro, em SP

Comunidade contribui para acolher sem-teto das ruas

Associação da colônia coreana em SP constrói centro para 90 idosos

da Reportagem Local

A contribuição da comunidade, apontada como decisiva para o sucesso do plano arquitetônico de Nova York, pode ser repetida em São Paulo.

Sinal disso é o esforço que a comunidade coreana da cidade está fazendo para construir um centro para receber 90 idosos e adultos sem-teto, no Bom Retiro (centro).

"Temos vontade de contribuir com alguma coisa para o

pais que nos acolheu. A gente vê muita miséria e sofrimento pelas ruas", afirma o empresário Ik-Tae, integrante da associação da colônia.

O prédio do novo centro, ainda em construção, está orçado em R\$ 1 milhão, segundo Ik-Tae. Para erguê-lo, a comunidade tem conseguido levantar dinheiro em entidades internacionais, além de ter associados que tiram do próprio bolso.

"Quase todos são pequenos empresários coreanos que se

educaram em São Paulo", diz Taek. O grupo começou pequenas reuniões de dez pessoas, e hoje é integrado por mais de 150 associados.

Para votar a entidade, eles esperam contar com ajuda de empresas profissionais da cidade. Estão pedindo elevador, gabinete dentário, móveis e o trabalho voluntário de médicos, dentistas e auxiliares, quando tudo estiver pronto. "Se não conseguirmos, vamos acabar pagando nós mesmos." (RSC)

Plano para sem-teto pode ser melhorado

da Reportagem Local

O primeiro passo para tirar os sem-teto adultos das ruas paulistas já foi dado pela prefeitura, ao abrigar um programa de emprego nas empresas encarregadas da limpeza urbana.

O problema, dizem os envolvidos com os sem-teto, é que isso não basta para reintegrá-los, porque muitos são alcoolistas ou dependentes de drogas e a maioria se desacomodou à rotina do trabalho.

"Eles têm que passar por um processo de reabilitação", afirma o padre Júlio Lancelotti. Há ajuda financeira nesse programa.

Ele cita exemplos: "O pagamento deve ser semanal, de forma que o recém-empregado possa se manter até receber o primeiro salário."

A estrutura já existente nas áreas de saúde e assistência social do município e do Estado deve ser levada até a rua ou o albergue de forma a atendê-los.

A prefeitura deve chamar empresas privadas a montar novos programas de emprego. "Instituições que já tenham trabalho de acompanhamento psicológico devem ser chamadas a assistir sem-teto."

Na opinião de Lancelotti, é possível tomar essas medidas com custo adicional próximo de zero para o poder público. "Se houver caso, ele é momentâneo", diz.

São Paulo tem cerca de 4.800 adultos — e 530 crianças — morando nas ruas, segundo contagem de dezembro passado. O custo para empregar todos os adultos como garis, ganhando R\$ 255, é de

2,6 milhões mensais, segundo a Secretaria das Finanças. Em dez meses, isso representa 0,4% do total do Orçamento.

O caso dos sem-teto paulistas mostra a possibilidade de ação conjunta. Na semana passada, os secretários da Família e Bem-Estar Social e da Ação Comunitária, representantes das administrações regionais e comandantes da PM, e o diretor do Instituto Público decidiram prestar maior atenção aos sem-teto e criar vagas para abrigar as pessoas que dormem na rua.

ÓCULOS COM LENTES DE PRECISÃO ABSOLUTA

Atendimento personalizado e imprecisas de lentes e óculos personalizados.

Casa Shellen

Centro: P. São Paulo, 1175 - fone: 323.7152
Zona Sul: Al. Argentina, 1100 - fone: 535.1552